

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, , 10 , —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

No IV aniversário

da morte do Dr. António Cabreira

É preciso que os grandes homens se finem para que das suas cinzas nasça verdejante a palma formosíssima da glória. — Lafino Coelho



António Cabreira não se apagou, pois como muito bem definiu Coelho Neto, «o génio é solar. Apaga-se o fogo da Terra, não se obscurece o dia, e se a noite o envolve em horas negras é para o restituir depois ao Céu, ainda mais claro, no berço refulgente das auroras».

Pedagogo e benemérito da instrução pública foi, por vezes, mal compreendido na delicada missão a que se propôs em prol da mocidade da sua terra. Não será demais relembrar que foi ele, com o seu prestígio pessoal, quem instituiu em Tavira o primeiro estabelecimento de ensino secundário particular.

Cabe aqui relembrar que aquele monumento que está erguido num dos canteiros do nosso jardim público, representa a efigie de um homem que em vida foi um taviense amigo da sua terra e a quem legou uma grande parte dos seus haveres.

Engrinaldar o seu monumento, desfolhar saudades no seu túmulo, nesse dia cinzento de Novembro que se aproxima, é um dever cívico que se impõe à consciência da gente taviense.

Por mais eloquentes que sejam as nossas palavras a seu respeito, jamais poderão expressar o seu acrisolado amor à terra mãe, porque António Cabreira nasceu e morreu taviense, muito embora na ronda da vida não tivesse sido compreendido, muitas vezes, pelos seus conterrâneos.

O grande escritor Rebelo da Silva, num sublime pensamento, exprime assim a glória: A posteridade é um cemitério. «A glória que lá chega não passa de uma furtiva réstia de sol que doira um nome ou dá luz a uma página».

J. B.

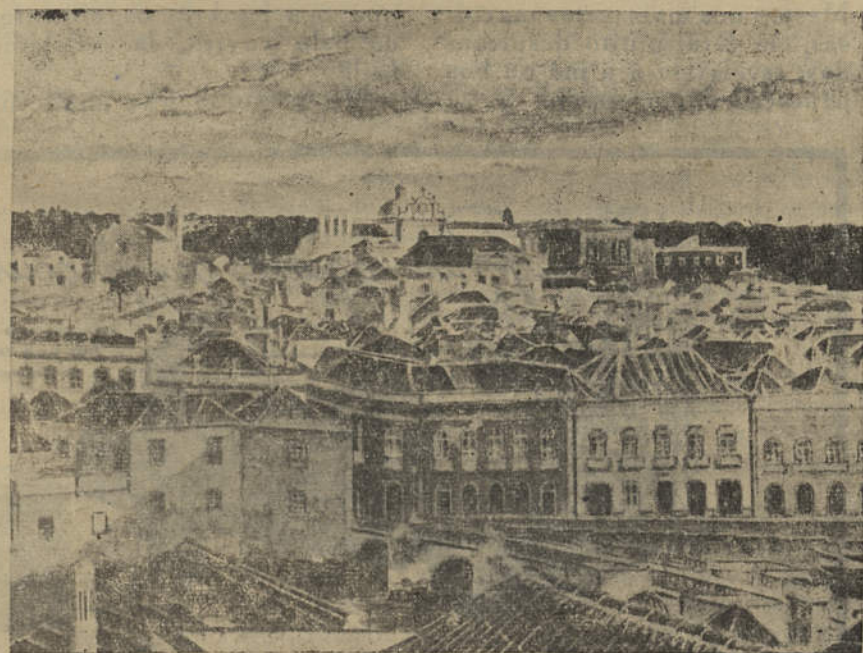
Por terras algarvias

Recordando tempos passados

VISITEI bastantes vezes o Algarve, tendo-o percorrido quase de lés a lés. Destas minhas andanças pela terra das amen-

por ANÍBAL ANJOS

sua maravilhosa Praia da Rocha, Tavira, Olhão, Loulé, Faro e Vila Real de Santo



Um aspecto de Tavira—desenho de Caires Soares

doeiras em flor conservo as melhores recordações. Sagres, Lagos, Portimão e a

António, Monte Gordo, Quarteira, Silves, Monchique, (a Continua na 2.ª página

Grupo Cultural de Tavira

Na próxima segunda-feira, dia dezoito, pelas 21,30, realizar-se-á, na sala da Biblioteca Municipal desta cidade, mais uma palestra, reiniciando a actividade do Grupo Cultural de Tavira.

A aludida palestra, que é aguardada com o maior interesse, será pronunciada pelo sr. Dr. Morais Simão, com o seguinte tema: Os «sputniks» russos e a cosmologia einsteiniana.

Esta é a primeira de uma nova série de palestras que aquele grupo pretende realizar, dando continuidade a um movimento que vem honrando Tavira e chamando a atenção, não só do nosso público, que o tem acompanhado com vivo interesse, mas também de elevado número de ilustres fofateiros que aqui se têm deslocado.

Espera-se, assim, que a nova palestra do sr. Dr. Morais Simão, pela flagrante actualidade do tema escolhido, tenha numeroso auditório.

Deste modo fica convidado o público a assistir a esta sessão.

ESTAMPAS

Anedotas e Ditos

ante o tubo do telefone e o quadro mental

Um gráfico revelador Certo assinante dos telefones de uma cidade inglesa, no desejo de dar aplicação prática ao seu aparelho, ligou-o a um grava discos. Assim, obteve um curioso e talvez um tanto indiscreto quadro de quantas reacções se sentem ante o tubotelefónico. É sabido que a mocidade, em especial a adolescência feminina é, nesse capítulo de uma ingenuidade assombrosa, coloque-se o leitor no lugar do referido escritor que, ulteriormente, mandou funcionar, com retardador de sons, um grava discos perfeitamente blindado e, daí, inacessível a outras audições que as caseiras. Converteeu tudo a um quadro revelador do original, método de psico-patia doméstica e pode averiguar muitas coisas. Em primeiro lugar, como o seu dinheiro era gasto em chamadas inter-urbanas, em pequenos namoricos de creadas e de crianças e, assim, foi-lhe fácil ascender até o limite máximo e assombroso, do que possa haver de menos sério que a própria moral pudibunda dos nossos tempos. Em primeiro lugar, apareceram-lhe vozes demasiado familiares, bem conhecidas dos seus tímpanos e demasiada ouvidas durante o dia. Além do que de complicado há em tudo, apareceu a vida traduzida para a linguagem vulgar de criadas e menores, havendo, ainda, a interferir todo aquele pandemónio, o berro incaracterístico dos fornecedores e dos moços de sação a berrar com sua própria mulher.

Consiglieri Sá Pereira

Informações

FOI criado um posto escolar misto no sítio de Bernardino, do concelho de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

À Juventude de Tavira

pelo Chefe Argentino

DISSE um escritor que se a escola não é um templo, é um covil. Se vós, amigos meus que frequentais as escolas, não quizerdes tonar-vos semelhantes a animais, que têm o seu covil na escola, fazei quanto de vós depende a fim de vos comportardes de maneira que a escola se torne um verdadeiro templo. Para que assim seja basta,

no meu entender, acostumar-se cada um a ver nela um templo e, por conseguinte, a respeitá-la como coisa sagrada. Os anos de estudo são, geralmente, considerados como os mais belos da juventude e tanto mais belos eles serão quanto maior for a seriedade e o respeito com que nos portamos na escola.

Ir à escola só para aquecer os bancos, brincar com os companheiros durante o tempo da explicação, fazer a caricatura dos professores, distrair-se pensando nas partidas de futebol, lendo subrepticamente revistas desportivas, enganando os superiores, fazendo comércio de selos ou qualquer outra coisa, enquanto o professor se cansa a explicar um problema de matemática ou de geometria, chegando ao fim da lição sem saber sequer do que tinha falado o professor, será isto tudo, meus caros amigos, respeitar a escola?

Para rapazes assim, que se comportam não como estudantes mas como verdadeiros traidores da família, pois que o pai trabalha e a mãe cansa-se em casa, para poderem pagar a pensão do menino, a escola não é templo mas verdadeiro covil. Covil e não templo é ainda para os estudantes que saídos do edifício da escola se esquecem dos exercícios a fazer das lições a estudar, dos trabalhos a executar, e só pensam na maneira de perder tempo, de brincar com companheiros dignos deles, de se exibirem (oh! que lástima!) nas avenidas e largos da cidade apertando entre os lábios imberbes que ainda cheiram a leite, o seu cigarrinho e falando de jornal na mão a torto e a direito da política do dia, ou ainda de perderem o tempo

Quem não gostaria? Por último e para remate deste manicómio à solta, surgiu-lhe a voz de uma amiguinha de sua filha a conversar com ela sobre uma fita que, ainda horas antes, tinham visto, as duas, num dos cines onde o pai as havia levado. Era um filme truculento, com muitas vampes e muitos vampiros, mascarado de atroz reacção.

Continua na 3.ª página

Falta de gosto

ou má vontade em colaborar?

Não sabemos até que ponto vão as sanções municipais para aquelas pessoas que, por desleixo ou má vontade, não correspondem aos múltiplos avisos feitos pelo Município para a caiação e pintura dos seus prédios.

Não faz sentido, dá uma nota muito caricata a quem nos visita, ver tais mazelas.

Alguns dos proprietários desses prédios são pessoas abastadas e, por tal razão, deveriam ser os primeiros a dar o exemplo sem ser necessário o convite para tal.

Não depende só das câmaras e das comissões de turismo o aspecto alegre e sadio duma cidade, mas sim do bom gosto, da boa colaboração dos seus habitantes.

Ficam por aqui os nossos comentários a este respeito, pois tal procedimento só pode ser classificado de falta de gosto ou má vontade em colaborar na obra de ressurgimento da cidade, em que tanto andamos empenhados.

Teatro Moiron

Na passada semana esta empresa deu dois espectáculos, respectivamente com as peças «As duas causas» e «O grande amor».

Não exageramos se dissermos que foram mais duas êxitos alcançados pela companhia que, duma maneira geral, tem conquistado as simpatias do público.

Hoje apresenta a hilariante comédia em 3 actos «A maneira de se raptar a prima». Completa o espectáculo o entreacto dramático «E tu és minha irmã».

A vitória eleitoral

JÁ estão publicados os resultados do acto eleitoral que revelam a esmagadora maioria da União Nacional, conforme as palavras do sr. Professor Costa Leite, em entrevista de Imprensa. **(pelo Dr. Coelho do Valle)**

Além disso, no dia 1 do corrente, o sr. Presidente do Conselho proferiu o seu notável discurso, clarificando conceitos e definindo doutrina. Aqueles resultados, a conferência de Imprensa e o discurso do sr. Presidente do Conselho mostram bem a compreensão manifestada pelos inscritos no cumprimento do dever cívico de votar.

De facto, o acto eleitoral decorreu em todo o País com a máxima ordem, e acentuado interesse dos eleitores, que votaram quase na sua totalidade na lista da União Nacional, pois apenas no Distrito de Braga foi apresentada uma lista da Oposição que teve uma votação diminuta, pois, apenas obteve 4.595 votos ao passo que a da U. N. teve 45.239, tendo todas as mesas eleitorais sido fiscalizadas pela Oposição. Por todo o País foi grande a afluência às urnas tendo na cidade de Lisboa, ocorrido 83991 eleitores, havendo 151583 inscritos, ou seja uma percentagem de 55,4%, e da mesma forma no resto do Continente e Ilhas Adjacentes.

O sr. Presidente da Comissão Executiva da União Nacional na referida conferência da Imprensa afirmou que estes resultados são mais uma flagrante negação do que os oposicionistas pretendem contra toda a evidência insinuar: negar a firme adesão da grande massa do povo português à Revolução Nacional e a confiança inteira no Homem que a promoveu e a chefia. A oposição constituída por elementos heterogêneos apenas ligados pelo imediato e comum objectivo de aproveitar um acto corrente da vida constitucional do País para desenvolver um ataque às instituições e contribuir para a diminuição do ritmo da Revolução Nacional, sofreu total derrota nas duas modalidades em que se manifestou.

Na verdade, na concorrência às urnas, restrita a um único círculo, visto que nos outros dois em que se propunha desenvolver a renúncia, no último momento, à luta sob pretextos tão futeis que deixam bem patente ser a certeza antecipada da derrota a verdadeira razão do facto, a vitória da lista da União Nacional é esmagadora. Por outro lado, a campanha em prol da abstenção que lhe foi consentida para além do que em rigor era admissível, também redundou em completo fracasso, vistas as votações que alcançou a lista da União Nacional, quando a circunstância de uma única lista estar em jogo criava condições favoráveis a que o comodismo levasse grande número de eleitores a não votar.

Quer dizer, tendo a oposição feito destas eleições mais um plebiscito sobre a Revolução Nacional e a chefia de Salazar, o povo português deu-lhe a resposta, mostrando pela sua presença nas urnas, que nem quer o regresso a um passado de lutas partidárias cujos efeitos se não apagaram ainda da sua memória, nem consente que o lancem directa ou indirectamente no caminho da servidão comunista. A resposta dada pelo eleitorado ao desafio da oposição não consente, pois, dúvidas ou equívocos sobre o significado das eleições de agora.

Certamente, nem por isso desarmarão os adversários do Estado Novo, uns por teimoso apego a velhas fórmulas em que o País não crê, outros por imposições de ligações e compromissos que os privam da

Á JUVENTUDE de TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

nos cafés mais concorridos, fazendo comentários insipientes sobre as pessoas que passam.

Para estes a escola é covil, e eles são as feras.

E faz pena, caros jovens, ver a flor da nossa juventude prostituída as suas mais belas energias, aviltando-se; vêr jovens para quem anoitece antes da tarde, que nunca sabem apreciar as alegrias das lutas e do trabalho, que esterilizam o seu génio e a sua inteligência em misérias e frivolidades, e que amanhã serão os vencidos da vida a quem Deus pedirá contas inexoráveis do tempo perdido.

O tempo é dinheiro, dizem os ingleses, e o tempo dos estudos é tempo precioso.

Vamos à escola com respeito, com as nossas lições prontas, os exercícios feitos. Não vamos meia hora mais cedo para fazermos barulho cá fora e à saída regressemos logo a casa.

Aos professores devemos respeito; aos companheiros caridade.

Eu bem sei, caros amigos, que infelizmente teremos sempre companheiros maus; mas nunca os imitemos, e, sem faltar à caridade, fujamos deles o mais possível.

Não esqueçais este meu conselho: sede amigos de todos; não deis confiança demasiada a ninguém.

Este conselho aplica-se também aos escuteiros que são operários e que são mais frequentemente em contacto com pessoas de pouca educação e tão grosseiros que só sabem praguejar e dizer obscenidades.

Sede nós também, caros escuteiros operários, amigos dos nossos companheiros de oficina e de trabalho, amigos no sentido de nunca usardes para com eles de falta de delicadeza, de os ajudardes nas suas necessidades, mas nunca no sentido de nos unirdes a eles para fazer o mal. Fazei-nos respeitar pela nossa conduta.

Às vezes não nos faltarão insultos; sede fortes em resistir e em breve compreenderdes que ficando sempre dentro das normas da certeza, o primitivo desdém transformar-se-há em admiração e só com o vosso bom comportamento praticareis o bem.

Inútil será dizer que na escola devemos ter sempre uma posição composta, que não devemos encher as páginas dos livros de bonecos pintados, que devemos sobretudo respeitar os bancos não escrevendo nelas nada nem mesmo os nossos nomes nem os cortando com o canivete. Assim também os que são operários terão o maior cuidado com os instrumentos postos à sua disposição. Mesmo nos mais pequenas coisas, em geral muito desprezadas, revelar-se-á a má ou boa educação duma pessoa.

Por terras algarvias

Continuação da 1.ª página

Sintra algarvia), Messines, etc. são, de uma maneira geral as sentinelas áletras que marcam outras tantas etapas de um folclore que vale a pena ser visto e admirado por todos quantos adoram a alegria, pois o algarvio nasceu, dir-se-ia naturalmente dotado desse dom, para, como um maná o distribuir por quem estiver triste.

No Algarve dificilmente o turista se encontra triste, e disso eu tive a prova quando há anos me desloquei a Faro, onde o povo é duma alegria que nos faz esquecer todas as tristezas. O farenses, na ocorrência, não pára. Quando não trabalha, nas suas horas de descanso, vai para os «cafés» e reúne-se em grupos, onde conversa e discute os seus problemas e pontos de vista, sem se preocupar com a vida alheia. Assim nos esquecemos que somos ali forasteiros.

E ao evocar as minhas andanças por tão alegre província, ocorrem-me algumas estrofes da ilustre poetisa e amiga da casa — Julieta Fatal, em cujas veias corre o sangue algarvio:

"Sabeis o que é o Algarve? Escutai! Vou contar de a Moura Encantada, estranha, singular, do Guapo Cristiano, Senhor, Conde ou Marquês... É uma História linda, feita por meus pais, por outros pais, avós, e até por vós, talvez... e que começa assim, eu conto: era uma vez..."

Depois, noutro seu poema, a poetisa diz:

«Baila, baila, coração!
Oh moças, venham pr'á roda
venham cantar esta moda
à moda de corridinho!»

É assim, na verdade o Algarve e o seu povo e faz agora, justamente alguns anos, poucos, que estive em Tavira e em Olhão. Foi precisamente no dia de Finados. Depois de ter percorrido a bucólica Tavira, através de cujas ruas o silêncio impera em rei e a brancura dos seus edifícios é magestosa, encaminhei-me para a vila piscatória de Olhão, com as casas açoteadas e o tradicional Senhor dos Aflitos.

E se bem que entre Tavira e Olhão não possa haver verdadeiramente uma comparação, visto a primeira ser uma cidade e a segunda uma vila, uma vez percorridos os escasos quilómetros que separam uma da outra, sentimos uma diferença indizível, como aliás em todas as terras da província algarvia, atendendo a que, cada uma delas possui uma fisionomia diferente e os seus povos psicologias também diferentes, embora dentro da mesma província.

Mas antes de prosseguir na evocação da minha viagem pela bela província do sul que as amendoeiradas em flor engrinaldam, como a flor de laranjeira engrinalda uma púdua noiva, que o relembrar os encantos da bela Tavira, da cidade do Gilão.

No percurso que então fiz

Comemorações do Armistício

Foi solenemente comemorada a passagem de mais um aniversário da assinatura do Armistício, nesta cidade. Logo de manhã foram postadas duas sentinelas junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Cerca do meio dia, uma companhia, com terno de corneteiros, sob o comando do sr. Capitão Inácio, do R. I. 4 chegou ao local. Depois chegou o Ex.º Director do C.I.S.M.I. Major José Junqueira dos Reis acompanhado pelos seus oficiais.

Ao toque de sentido, a companhia prestou as devidas honras e o Ex.º Major Reis depôs na base do monumento um ramo de flores, com as fitas das cores nacionais.

O representante da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sr. Tiago Rocio, depôs, também, um ramo de flores. Seguiu-se um minuto de silêncio.

À cerimónia assistiu muito povo.

pela cidade, parecia-me reviver o que a História nos conta do seu passado, 1242 — e como que ressuscitado do seu sepulcro surgiu aos meus olhos meio atónitos, embevecidos pela magia, pela beleza do panorama e espectro de D. Paio Peres Correia à frente das suas hostes armadas combatendo e expulsando o mouro infiel, na conquista do cristianismo.

Entrei pela Avenida 5 de Outubro e pela rua da Liberdade, e logo me encontrei na Praça da República, em pleno centro da cidade. Com as suas arcadas medievais, numa delas no lado esquerdo erguia-se uma cabeça assente sobre um cunhal, justamente a cabeça de D. Paio Peres Correia, o conquistador da terra que me hospedava.

Mas a minha curiosidade não pára, posto que, aliado ao interesse que me desperta esta visita, o silêncio me convida à meditação e perante o meu espírito propenso às evocações históricas, creio ver D. Paio gritar triunfante deante da vitória obtida sobre o infiel.

Foi assim que eu vi Tavira, a bela cidade do Algarve onde, a par de um passado histórico existem alguns monumentos dignos de serem admirados, tais como: a Igreja de Santa Maria do Castelo, a Igreja da Misericórdia, tendo por fundo o pacato Jardim Público, cujas relvas verdejantes fazem de Tavira a mais agradável das cidades onde o turista pode repouzar os nervos.

E como diz Julieta Fatal em uma das suas estrofes:

Monte Gordo e Albufeira,
Praia da Rocha, outras mais;
animação estrangeira,
há-de ver o que lá for...
— É este o sol do Algarve acolhedor
que ternamente viu nascer meus pais. —

É assim o Algarve, é assim Tavira onde o sol nunca morre e onde a alegria é perene no espírito do seu povo.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana: Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 17 anos, Gregory Peck e Jennifer Jones de novo juntos num filme em cinemascope, *O Homem do Fato Cinzento*.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Corvite à Dança*, em technicolor, com Gene Kelly e Claire Sombert.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *A 23 Passos do Abismo*, com Van Johnson e Vera Miles. Um filme em cinemascope e technicolor.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos, Pedro Infante e Miroslava em *Escola de Vagabundos*.

Em complemento, um filme movimentado e empolgante, *Punhos de Aço*, com Charles Starret.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

condição de portugueses livres. Mas, a cada demonstração como a de agora, não pode deixar de corresponder um enfraquecimento das suas posições e, para os demais um reforço no convencimento de que é dentro das instituições actuais que podem ter estudo sério e solução conveniente, com a livre colaboração de todos os que ponham os interesses do País acima de conveniências partidárias, não só os proble-

Prédio

Vende-se na Luz de Tavira, junto à Estrada Nacional.

Consta de diversos compartimentos e um quintal separado.

Recebem-se propostas em carta fechada até 30 de Outubro, reservando-se o direito de não entregar, caso as mesmas não interessem.

Informa: Cesaltina de Brito Avô — Luz de Tavira.

mas concretos do momento como os que dizem respeito à preservação da unidade e ao progresso da Nação no dia de amanhã.

É porque como disse Salazar no seu notável discurso, todo o Governo há-de ser nacional ou não é: nacional porque nem mesmo os grupos de interesses materiais ou morais que nela se movem os conhece ou defende senão com vista à sua coordenação ou subordinação ao interesse comum; nacional porque está suficientemente seguro da confiança e do apoio que lhe presta pela sua compreensão e espontânea obediência a própria Nação. Portanto, a Nação soube votar votando na lista da União Nacional, pela continuidade da Obra do Governo do Estado Corporativo Português.

Para aqueles que procuram o melhor!



Controlado no estrado e no laboratório: os resultados mostram que o Veedol High Detency Motor Oil conserva os motores mais limpos e dá-lhes muito maior duração.

VEEDOL

O ÓLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO

Agentes no Algarve:
AGROMECAÍNICA TAVIRENSE, L.ª
Rua da Liberdade, n.º 80 — Telefone 183 — TAVIRA

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

idade. E, de quando em quando, ouvia o amplificador de sons a dar relevo ao que não o tinha e, sem dúvida, a tornar-se corporeo quando do ar só se esperam mensagens de anjos e outras coisas com azas e alvas carapinhas. Por que admirar-se, senhor, se você mesmo levou a sua filha e, de sua mão, ela recebeu os primeiros ensinamentos? «Quem não gostaria?» comentava a miuda. E, à resposta da outra, dizia-lhe: «Quer ver se teu pai me deixa ir ver isso. Por aqui é tudo o mesmo: calcula, já vi a mesma fita três vezes e nada aparece de novo! «Desportivismo? Qualquer outra palavra — embora menos bem sonante? Tudo o que queiram, menos emprestar tons violentos a simples desabafos entre cachopas, em geral desejosas de se apresentar bem no teatro da vida.

Boas maneiras ... Apesar de tudo, o que salvaguarda a puerícia ainda é o amor, inato na moça e nas suas amigas, às boas maneiras. É a coberto dessa túnica de Nessus, o bom modo, o bom tom, o «parece mal», que a jovem de hoje, mulher de amanhã se treina e adquire, com as suas amiguinhas o que, julgando-se importante na ampliação do rádio-gramofone, perde qualquer significado ao ser balbuciado junto à barba grisalha ou mesmo prateada do papá. Nem sequer os namorados têm, da parte das meninas, aquela audiência que se supõe, «menina janeleira, mil vezes ficarás solteira», eis o que a sensibilidade feminina não compreende nem quer. A mulher, porque o celibato é o seu maior horror, foge de qualquer mácula, ainda que ligeira, na sua flor de laranjeira. Tudo é subtilidade, o perfume das vésperas e a salubridade das vestes, ao anteceder a gravidade da confissão e a serenidade com que a jovem deseja apresentar-se, bem senhora de si, com o seu eleito. Nisso, adquire a amazona dos nossos dias lições e nada perde, nem mesmo nos requintes ditosos que preludiam as nupcias e onde elas só desejam ver, na alvura dos seus trajes a grata tarefa de futuras e boas mães. Assim, vê-se, hoje em dia tudo se deixar até mesmo as estrelas radiantes dos grandes prémios cinematográficos, pelo esplendor sério e concreto de uma

coroa principesca, embora modesto seja o seu ornamento. Ainda está recente um facto desses e o feliz príncipe das mil maravilhas, em boa hora tirou a noiva do paraíso de Hollywood para o trocar pelas laranjeiras, os mirtos, e a mirra do seu reinzinho encantador, com o nosso, «à beira mar plantado».

Os excêntricos O número, cada vez mais reduzido, de excêntricos murmuradores de endeixas amorosas, nunca é escutado por ouvidos de mulher. Os lábios côr de romã, têm um magnífico sentido das oportunidades e sabem que a mocidade não se renova, que a vida só se vive uma vez — devido ao que a noiva de hoje é a companheira certa e áurea de amanhã. Nada de desfigurar a vida com o diágrama borroso, de tudo o que possa, desfigurado, antecipar os horrores de Vulcano sem nos deixar saborear o mel do Hymeto. E deixemos, de uma vez para sempre, o mar mitológico onde navegaram, nos passados anos, as naus da Grécia e de Roma, para deixar tudo entregue, uma vez ainda, ao condor, à águia dos espaços, à que atravessa montanhas e salva braços do oceano, sem olhar para traz e pensando, apenas, no passo de tartaruga dos ronceiros navios do passado. Tudo é inútil, nada é possível de condensar sem o balsamo oleoso e perfumado mas que, se fôr ensaiado pelo químico, também deixará nas laminas vidrosas, resquícios do princípio donada, na imensidade afirmativa das bactérias, no mundo dos infinitamente pequenos e que reduzem o homem e condenam o mais optimista a restrições inconcebíveis mas nem por isso menos existentes no processo tenaz de destruição que acompanha a vida em todos os seus passos.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Victória Silva Lopes, Mle. Maria Odete Marques Galvão, Mle. Maria Isabel da Conceição e o sr. Mateus Valério Pragana.

Em 18—D. Maria Alda da Silva Soares e os srs. Capitão Jaques Sardinha da Cunha, Alferes António Joaquim Faria, José de Oliveira e Alberto da Silva Rodrigues.

Em 19—D. Irene da Conceição e os srs. Gilberto Chagas e José Chagas.

Em 20—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, menina Maria Ribeiro Rosa e o sr. Joaquim António da Silva.

Em 21—D. Maria Luísa da Silva Modesto, menino Luis Carlos Vicente Correia e os srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.

Em 22—D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarisse da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins, menino Luis Filipe Magalhães Palma Rodeia e o sr. José Filomeno Anjinho.

Em 23—D. Maria Aliete Neto Gonçalves, Mle. Maria Clementina Nascimento e o sr. Alfredo Baptista Peres.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença, encontra-se em Cacela, na quinta de seus pais o nosso conterrâneo sr. José Ollias Maldonado, 2.º Tenente da Marinha.

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Henrique Gago da Graça, que partiu com sua esposa, para uma larga viagem pelo estrangeiro.

Partiu para Lisboa, com destino a Moçambique, onde vai prestar serviço como Capitão Miliciano, o nosso prezado amigo sr. Dr. Oscar Correia, médico-veterinário, que durante alguns anos foi professor do Externato de Santa Maria, nesta cidade.

Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo, sr. Eng. José Joaquim Rodrigues, residente em Lisboa.

Doente

De visita a sua filha que foi há pouco submetida a uma operação cirúrgica, que decorreu com muita felicidade, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Joana Marques de Campos, esposa do nosso prezado amigo sr. João Hígino Gonçalves de Campos, abastado proprietário, nesta cidade.

Necrologia

No dia 12 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Francisco José, de 71 anos de idade, sargento enfermeiro, reformado, natural de Aljezur, há muitos anos residente nesta cidade onde constituiu família.

O falecido era casado com a sr.ª D. Violante da Soledade, pai do sr. Juvenal José Viegas, sargento do Exército, ao serviço em Faro, e da sr.ª D. Lisdália Viegas, residente em Lisboa.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado assinante sr. Juvenal José Viegas, endereçamos sentidos pésames.

Aqui FARO

Continuação da 4.ª página

mano, a troca espiritual entre o visitante e o visitado, os laços de simpatia e compreensão, de amizade, que devem estabelecer-se. No verdadeiro turismo está ou deve estar implícito, um desejo sincero de conhecimento da terra, dos usos, dos costumes e das gentes. Só assim lhe poderemos reconhecer além de tudo o mais, que é pouco, — um alto valor social, o traço de união e de compreensão entre os povos, que é muito, — é tudo. É preciso que cada turista ao abandonar o nosso país, leve pelo menos saudades de um português e que não tenha unicamente na retina e nos rolos fotográficos as imagens da terra que visitou.

Os nossos estudantes martelam um ano inteiro nos seus compêndios, estudam os verbos regulares e os irregulares, mordem a língua para pronunciar o th inglês e assobiam ao u francês; fazem exercícios brilhantes, tiram óptimas médias, demonstram lá em casa, à criada, que são «estranjeros» mas... são como o cego que sabia tudo quanto se podia saber acerca da luz, porém, não via. Uma vez acabadas as aulas, cada estudante regressa à sua terra, e pode-se dizer sem receio de errar, que pelo país fora poucas se encontrarão em que não haja um ou dois pelo menos.

Pois bem. Porque não se canaliza a boa vontade, saber teórico e desejo de aperfeiçoamento dos nossos estudantes, no sentido de se conseguir um Turismo com mais calor humano e menos literatura turis-

Carvoaria

Trespasa-se, bem localizada, nesta Redacção se informa.

Na terra onde vivem, ou perto, há com certeza monumentos, templos, belezas naturais, um lugar aprazível uma paisagem pitoresca, uma indústria regional, uma história ou uma lenda... Não seria interessante e de merecimento a acção dos estudantes, empregando os seus momentos de ócio nesse trabalho de divulgação, verdadeiramente de interesse nacional? As entidades interessadas competiria o fomento e organização de clubes de estudantes em férias, com essa finalidade. Nas aldeias, as Juntas de Freguesia, nas vilas ou cidades as Câmaras ou as Comissões de Turismo, organizariam listas de estudantes dispostos a servirem de guias e a acompanharem os turistas. Por seu lado os turistas sempre que precisassem e quizessem, sabiam onde ir procurar alguém que lhes mostrasse e fizesse amar a terra que doutra forma, somente veriam.

Será isto utópico? Irrealizável? É por que não se experimenta? Que mais não seja para os estudantes que durante o ano estudaram o francês, o inglês ou o alemão, nas férias aprendam a falar e a exprimir-se nessas línguas. Até podia acontecer que os explicadores lhes pagassem as lições...

E aqui ficam uns breves apontamentos que o espaço disponível do jornal limitou, vindos a propósito da tal história dos dois ingleses, do seu carro e do seu cão, que numa tarde quente de Agosto vieram a Faro comprar gasolina... — C

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amylea, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Oima

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

brandas, achou sempre seu espírito ser demasiado mimo para sua rigorosa penitência; aliás «as noites todas, que outros esperam para descansar do trabalho do dia, tinha ele mais particularmente dedicadas à oração e contemplação dos Mistérios Divinos, dizendo com o Salmista que a noite, dava Luz à sua alma nas delícias da sua contemplação, e assim, tirando o espaço que repousava, antes das matinas, todo o resto da noite o gastava em oração». E a tudo «isto se juntava um áspero cilício, de que por dentro andava vestido, o qual nem na enfermidade tirava».

Por outro lado, a maior parte do tempo que em cada dia lhe restava dos seus trabalhos de catequese e prégação, gastava-a «no coro em oração e noutros exercícios espirituais», procurando «apurar sempre casa vez mais sua alma para celebrar os altos mistérios» e com efeito, de tal forma «os celebrava, com tanta devoção, espírito e afecto, que mais parecia no tempo do Sacrificio estar entre os Anjos no céu, que viver como homem mortal na terra». E, mesmo os muito escassos lazeres que, assim, lhe podiam, restar ocupava-os ainda em escrever livros», entre eles um *Comum dos Santos*, que ficou célebres na sua Ordem e por largos anos serviu na Igreja do convento de Lisboa, onde era tido como obra de muita estima e valia. A este livro anda, até, ligada a tradição de um prodígio atribuído a Frei Gonçalo: tendo sido furtado e não conseguido os religiosos descobrir o seu paradeiro, por mais que investigassem, acabaram por encomendar encarecidamente à intercessão do seu Autor, já então falecido,

o reaparecimento de tão grande preciosidade; e um dia de facto e inesperadamente, o livro apareceu entre outros livros do Côro, mas ao mesmo tempo que era visto em Salamanca, por pessoas que ali «o conheceram, assim pela letra e encadernação, como pelo título que tinha de quem o fizera».

Naquele e noutros trabalhos similares mostrou Frei Gonçalo tanta devoção e saber, que os seus próprios Prelados passaram, desde certa altura, a dar-lhe como *obediência* exactamente a composição de obras de edificação para os seus confrades e também trabalhos de copista, em que por igual se mostrou exímio, não sendo poucos os que nessa verdadeira arte então executou, todos em primores de caligrafia e maravilhas de iluminura. Era este último, mesmo, um dos trabalhos em que mais se comprazia e em que maior devoção punha, a propósito dele dizendo frequentemente, em sua grande humildade, que, já que «não prestava para louvar a Deus, ao menos se alegrava muito em se ocupar em cousa de que outros O louvassem».

Mas todas estas provas de saber e humildade e a forma como por elas Frei Gonçalo se impunha a toda a gente, acabaram por levar a sua Ordem a «aproveitá-lo em obras de governo». É apenas cinco anos depois de haver professado, em 1394, vamos encontrá-lo já como Prior do Convento de S. Lourenço, na Lourinhã, cargo em que se conservaria até 1396 e em cuja eleição apenas ele votou contra, como nos diz um dos seus máis autorizados biógra-

Continua

Faro e os turistas

Nesta história que hoje lhes vou contar, fala-se de Faro, de dois turistas ingleses, dum rapazito empregado numa bomba de gasolina e também dos estudantes que são capazes de falar francês com todos os portugueses que toparem pela frente. A história é verdadeira, muito cómica, muito trágica e bastante pitoresca. Aconteceu neste último verão, num daqueles dias em que o Sol mimososa a cidade, abafando-a em hálito de cáustica ardência. Perto de mim veio parar um desses magníficos carros que os turistas nos costumam mostrar, e dentro dele começam a sair para entrar na história que vou contando, — ele e ela, dois respeitáveis monolitos ingleses e um outro ele bastante encolhido no seu fatito de ganga, com a cara mais aflitiva e implorante que tenho visto (já me esquecia de lhes dizer que, dentro do carro, vinha um avantajado molosso, mas este, porque não faz falta na história, deixemo-lo ficar lá dentro.)

Dirigiram-se-me, e o rapazote expôs o caso: — Estes — disse apontando para os dois turistas — meteram 20 litros de gasolina. Quiseram água destilada e como não houvesse, fui ensinar-lhes onde era uma farmácia. Deram-me 50\$00 para pagar o litro de água destilada e já lhes dei de troco 48\$00. Agora deram-me 100\$ para pagar a gasolina e querem e teimam que lhes dê também o troco.

Confesso nunca ter visto inglês tão exaltado, clamando pelo «change». Estive então a explicar que se da nota de 50\$, já tinha recebido o «change», da nota de 100\$00 não havia «change» a receber.

Este, era por certo um turista já aborrecido de ser roubado porque mesmo depois da explicação que lhe dei, ainda, meio desconfiado, perguntou-me se lhe estava a falar verdade.

Vendo o caso definitivamente resolvido, o rapazito sentiu-se mais sádico, criou cores mais sádicas e o incidente terminou com muitos «thanks».

A cena dava um bom quadro e se eu fosse pintor...

Mas também tem moralidade. Muito se tem feito a favor do Turismo no nosso país, mas à medida que ele se vai desenvolvendo, vai surgindo a par, uma fauna de parasitas, espécie de quadrilha exploradora e prejudicial para quem as notas dadas pelos turistas não têm troco e os maços de cigarros e as recordações valem 10 vezes mais.

Assim, não é para admirar que tal procedimento forme uma classe de turistas desconfiados que em cada indígena vêem um ladrão em potência. Com o desenvolvimento destes dois grupos — o dos exploradores vigaristas e o dos explorados, vigarizados e depois desconfiados turistas, atrofia-se o verdadeiro Turismo.

O nosso país tem verdadeiras belezas naturais que atraem o turista, mas isso sendo muito, não é tudo. Há o lado humano.

Continua na 3.ª página)

Acaba de publicar o seu bem elaborado número especial dedicado ao Algarve, este apreciado órgão de turismo e regionalismo que se publica em Lisboa sob a inteligente direção do sr. Joaquim Rosendo.



Luís S. Peres

Participa nesta publicação as seguintes entidades: Governo Civil, Casa do Algarve, Câmaras Municipais do Distrito, Juntas e Comissões de Turismo, organismos corporativos, clubes desportivos e entidades comerciais e industriais.

Colaboram os srs. Major Mateus Moreno, H. Neves Franco, Dr. Virgílio Passos, Soeiro da Costa, Dr.ª D. Irene Callapez e Dr. José Correia.

Trabalho bem elaborado, com excelentes fotos, onde se focam os mais interessantes problemas de interesse para a nossa linda província.

Elaborou o presente número o nosso colaborador sr. Luís Sebastião Peres, a quem se deve, por assim dizer, todo o trabalho de reportagem e organização.

Vão, pois, para Luís Peres as nossas felicitações por mais esta obra apresentada em prol do Algarve.

Estabelecimento Singer

Sofreu alguma alterações, não só no pavimento, como no seu aspecto geral, o estabelecimento Singer, situado na Rua da Liberdade.

Aquela modelar organização acaba de dotar a nossa cidade com um estabelecimento condigno, que é justo registar.

A Singer, vendedora das populares e acreditadas máquinas de costura, compreendendo a aceitação que as mesmas têm tido pelo público da nossa região, cumpriu de forma elegante, dotando a cidade com um moderno e atraente estabelecimento.

Parabéns à Singer e ao seu hábil representante, sr. Joaquim Valente.

Silva Ramos

ADVOGADO

Rua da Liberdade, 7
TAVIRA

às terças e sextas feiras

Propriedade

Pequena, de sequeiro.
Vende-se — Nesta Redacção se informa.

GAZETILHA

Carta do Éter

O Testamento da Cadela

Tal como se apregooou, Partiu e não mais voltou Dessa região opaca. Premida a tal alavanca Do foguetão, pobre «Danka», Morreu de morte macaca!

Assim, morreu a cadela Dentro daquela esparrela Que lhe causou tal tormento; Nem sequer ligou aos sábios... Coia um sorriso nos lábios, Ditou logo o testamento:

«Como c'roa de glória, Deixo o meu nome na História, Disse logo, sem reboço! Se morrer nesta artimanha, Pra assinalar a façanha, Lego a pele ao povo russo.

Foi só ver o foguetão, Tomou logo a decisão, Ao saber que iria à toa: Deixo toda a minha ossada, Para ser aproveitada, Aos bandoleiros de Goa.

E, como triste moldura Do quadro desta aventura, Lembrando o caso a nu: Como coisa pataqueira, Eu mando a minha coleira, De presente a Belzebu!

Zé da Rua

O Estabelecimento

da Firma Cunha & Dias

A cidade moderniza-se graças ao impulso dado pela iniciativa particular.

É justo, pois, salientar as remodelações que há pouco se operaram no estabelecimento da firma Cunha & Dias, desta cidade.

Ficou, sem dúvida, o mais atraente estabelecimento do seu género da cidade e não exageraremos se afirmarmos que é, presentemente, um dos melhores da província.

É sempre motivo de regozijo para nós darmos à estampa notícias desta natureza, porque, sem dúvida, o aspecto dos estabelecimentos dá uma nova feição à cidade e é, sem dúvida, um motivo de atracção para aqueles que a visitam.

Ainda que um pouco atrasada esta notícia não perde pela oportunidade.

Aqui patentiamos as nossas felicitações ao sr. João Dias, fazendo votos pelas prosperidades do seu interessante estabelecimento.

Vende-se

Uma courela no sítio da Igreja — Luz de Tavira, constando de casas de habitação, cabanas, palheiro, pocilgos, etc.. Tratar com António Correia — Luz de Tavira.

Máquina de Semear

Vende-se uma, em segunda mão, na Quinta das Várzeas, sítio da Altura.

VENDE-SE

Carro para doente paralisado. Rua: Calçada D. Ana n.º 15, — Tavira.

Viga de Ferro em I

Vende-se, com as seguintes medidas:

Comprimento 7 metros; altura 25,5 cm. e largura de abas 7 cm.

Ver e tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 24, em Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 11 e às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 27 — Telefone 475
F A R O

«POVO ALGARVIO»

NO DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

Os «naufrágios» de Serpa e Estoril não comoveram o Farense e o Portimonense

Com os resultados de domingo passado, as derrotas do Olhanense em Serpa e a do Atlético, no Estoril, tiveram como imediata consequência a colocação do Olhanense no terceiro posto e a equipa de Alcântara no quarto. Mais disputado o jogo de Serpa, teve o condão de atestar que os algarvios continuam a dispor de uma excelente equipa, formada por não menos excelentes jogadores. Todavia há um «impressionismo», um factor, talvez misterioso, que impede a desenvoltura de movimentos e lances que atinjam o fundo da rede, quando, até à grande área, eles se realizam, muitas vezes com perícia, conjunto e naturalidade impressionantes.

É provável que este contratempo para os adeptos do valoroso clube de Olhão desapareça e a equipa apareça, tal como, na verdade é e deve ser.

O Portimonense fez um resultado normal e até com o valor, que se lhe deve dar, de ter vencido, embora por margem não folgada, mas convincente, uma equipa como a do Montijo — uma equipa que não é para brincadeiras, mesmo fora do seu ambiente.

O valoroso «Comandante» da zona sul, — o Sporting Club Farense — mostrou-se, no domingo passado uma equipa mais estruturada, rápida e brilhante em algumas jogadas. Mesmo pondo de parte a ideia de que foram marcados tentos nas redes do Montemor, a equipa movimentou-se muito agradavelmente da defesa para o ataque, onde, o «Madeirense» Andrade, se mostrou muito útil e empreendedor, marcando até, à entrada do último quarto de hora, um magnífico tento.

Resultados:
Serpa, 3 — Olhanense, 2;

Farense, 4 — Montemor, 1; Portimonense, 2 — Montijo, 0. Hoje, em Olhão, o desafio do «século»: Farense — Portimonense que está a despertar enorme entusiasmo em toda a Província.

Em Évora, joga-se o encontro Juventude — Farense.

	J.	V.	E.	D.	P.
Farense . . .	10	8	—	2	16
Portimon. . .	10	7	—	3	14
Olhanense. . .	10	6	1	3	13
Atlético . . .	10	6	1	3	13
Juventude . . .	10	4	4	2	12
Desp. Beja. . .	10	6	—	4	12
Arroios . . .	10	5	1	4	11
F. C. Serpa . . .	10	5	1	4	11
Montijo . . .	10	3	3	4	9
Coruchense . . .	10	3	2	5	8
Estoril . . .	10	3	1	6	7
Almada . . .	10	2	1	7	5
Montemor. . .	10	2	1	7	5
Portaleg. . .	10	1	2	7	4

Vitor Castella



Pela Província

Luz de Tavira

A seu pedido, foi transferido para Ponte de Sor o sr. António Pinto Zézere, que durante alguns anos exerceu as funções de factor na estação da C.P., nesta localidade. Por tal motivo foi homenageado com um jantar de despedida oferecido por um grupo de amigos, tendo assistido também o Chefe, sr. Joaquim Martins Rochartre.

Partiu também para Lisboa, onde exerce as funções de funcionário do B.N.U. naquela cidade, o sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais — C.

Vende-se

Casa terrea com armazém anexo e cerca com mil metros quadrados, na área da cidade. Trata o solicitador encartado José António dos Santos.



Dr. António Cabreira

(Conde de Lagos)

Missa do 4.º aniversário

Comemorando o 4.º aniversário do falecimento deste insigne escritor e académico, sua mulher participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 22, na igreja de Santa Maria do Castelo, agradecendo muito reconhecida a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio